

ALIENALDO BÓ.

Por Rômulo Lins.

O Bó, síncope de Brocoió, é tratamento mimoso, conferido ao fúlgido clã dos Bolsonaro.

ALIENALDO BÓ, adulado filho caçula, da estirpe dos Bolsos, nasceu antes do 1º de abril de 1964, mas considera-se parido, com o sol da liberdade, *ut dies magna tenebrarum*.

Ao nascer, ainda se esguelando, estrebuchando, a bisavó do bisavô seqüestrou-o, levando-o, pendente pelos pés, para ser cevado, criado e amamentado por uma pitbull em estado puerperal.

Aos três anos de idade, já esmagava passarinhos com patinete, já matava beija-flor com baleeira e o comia com pena e tudo.

Aos oito, já exímio estrangulador de gatos, foi matriculado no Jardim da Demência, para aprender as vogais.

Aos onze já identificava praticamente a metade do alfabeto, no *power point*.

Aos doze, já sabia escrever o patronímico da família Bó, embora enfrentasse certa dificuldade para grafar o B.

Melhorou quando um general, muito culto, ensinou que o B é feito com duas bolas, sincopadas nas laterais, uma sobre outra e outra sob uma.

Como prêmio, ganhou um *vídeo game* da bisavó.

Aos vinte anos, por sua inabalável fé na mídia, ganhou, ao final do ano, um carango, do Papai Noel, que vestia azul e não usava barba.

Tornou-se telespectador assíduo do Jornal Nacional e do Globo News, adotando, como ídolos, os juristas Merval Pereira, Alexandre Garcia, Gérson Camarotti, Cristiana Lobo e Eliane Catanhêde.

Patriota roxo, quando da Revolução Redentora, em maio de 1964, convencido pelos Diários Associados, despojou-se de seus bens, para felicidade geral da Pátria amada idolatrada, e entregou seus

cordões de ouro, anéis, seu relógio à honestíssima campanha “Dê Ouro Para o Bem do Brasil”, gerenciada por Delfim Neto.

Sempre plenamente lúcido, nunca se esqueceu de grafar, corretamente, o codinome do clã, Bó.

Mais adiante, fã de Zélia Cardoso, maravilhou-se com o confisco da poupança.

Defendeu o fim do foro privilegiado e o começo da impunidade. Hoje é favorável à Reforma da Previdência e ao incremento do PIB, com venda de armas e balas, para faturamento das casas A Caminho do Céu e cemitérios consorciados.

Mais à frente, interessou-se por Política, haurindo suas convicções na fé, removedora de montanhas de recursos públicos.

Membro efetivo da Congregação Para a Doutrina da Fé, presidida pela Ministra Damaris, passou a ser profundo conhecedor da obra de Olavo da Carvalho, integrando-se ao Imbecil Coletivo, apenas por ouvir dizer, descartando leitura, mesmo de pule de bicho, seja porque é chato, seja porque não sabe.

Alienaldo, cidadão de bem, engajado na luta contra o comunismo ateu e dissolvente, foi favorável à reforma trabalhista, considerada tímida, porque deveria ter acabado com o salário mínimo, férias, 13º mês, horas extras, horário para almoço e tudo isso daí.

Virou Produtor Cultural, é favorável ao corte total às verbas das universidades públicas, antros de comunistas safados, porque educação dá prejuízo e lá só tem mulher nua. Tem que acabar com isso daí.

Lavajatista radical, ouviu dizer que os meninos do Paraná malufaram dois bilhõezinhos e meio, para garantia de suas merecidas poupanças. Não vem ao caso!

Recebeu aulas de Sociologia, virou sócio do Íbis. Estudou ciências ocultas, para aprender a ocultar um corocochô na Suíça, estudou nazismo de esquerda, marxismo de direita, culinária italiana e hoje prepara um miojo d'aqui, ó!

Estudou História e Estória e, por sua fé, sabe que Hitler era perigoso comunista, pintor e músico que tocava cuíca, e sabe que

Carlos Marques foi o Ditador da China Soviética que, sozinho, exterminou seis bilhões de japoneses.

Indignou-se, quando soube que a corja vagabunda de artistas - Caetano e Gil - do PT, desuniu o Reino Unido, tocou fogo da capela de Nostradamus e matou um tal de Quasimodo, corcunda que tomava conta do sino.

Nunca viajou, mas gosta. Seu sonho é conhecer Europa, França, Bahia e a Muçulmânia.

Em Ação Popular dirigida a Sérgio Moro, pediu o impeachment e a prisão do Prefeito de Nova York, petralha de carteirinha.

Acha que o Brasil está à beira do abismo e precisa avançar. Se conseguir... ninguém segura este país!

Para dar um passo à frente, deve confiscar todos os bens de Lula: a Friboi, a Folha de São Paulo, a BBC de Londres, a Mansão do Uruguai, a metade do Estado do Pará, a mercedes de ouro, as contas bancárias na Muçulmânia, os pedalinhos dos netos e as cuecas comunistas.

Tem que prender e arrebentar os exus capa pretas do Supremo, metralhar o MST, criar a PEC da tortura, acabar com *habeas corpus*, botar na lei que menino tem que vestir azul, menina rosa, proibir calcinha vermelha, blusa decotada, coisa de vagabunda estuprável comunista.

Tem de acabar também isso daí, essa história de legítima defesa de putas ativas que usam mini saia, sendo bonitas, pois só merecem ser estupradas.

Preto, portador de guarda chuva, deve ser metralhado, lá de cima, até pelo Governador, por via das dúvidas.

Por fim, em sua profissão de fé, meu amigo ALIENALDO BÓ expressa sua crença pétrea, sua convicção inabalável de que *notre bannière jamais sera rouge*, quem garantiu foi Jesus, ao trepar com a Ministra, na sagrada Goiabeira.